

RESENHA:
CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS EM
PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA

Geraldina Porto WITTER*
Carmen L. C. GONÇALVES**
Márcia C. I. GOZZI**
Maria Helena M. A. OLIVEIRA
Nelson I. VALÉRIO**
Yolanda ALEXANDRE

RESUMO

Resenha é um tipo de discurso científico concernente a outro trabalho, inicialmente um livro. O objetivo foi comparar resenhas publicados em periódicos científicos brasileiros e publicados em outros países. Os resultados mostraram similaridades em relação à introdução da temática dos livros. Há características mais presentes nas resenhas brasileiras do que nos de outros países.

SUMMARY

*Review: essential characteristics in Braziam and stranger productions.
Review is one kind of scientific discourse concerning other paper usualy one book. The aim was to do one comparation of reviews published in scientific Brazilian periodicals and publised in other countries. The results showed similarities in relation to introduction of the thematic of the books. There are characteristics more presents in brazilian reviews than of the other countries*

INTRODUÇÃO

A divulgação da produção científica ocorre em vários níveis e recorrendo a suportes diversos. Entre estes últimos estão livros, periódicos, anais de eventos, obras de referência, sites, e-mail, e

todas as formas viabilizadas pelo ciberespaço. Os níveis incluem o tipo de audiência que se pretende atingir indo desde os mais sofisticados leitores (cientistas-produtores) ao consumidor leigo passando pelo profissional que apoia sua ação no conhecimento científico.

(*) Profa. Dra. do Depto. de Pós-graduação em Psicologia da PUC-Campinas

(**)Doutorandos do Depto. de Pós-graduação em Psicologia da PUC-Campinas

(***) Doutores pelo Depto. de Pós-graduação em Psicologia da PUC-Campinas

A divulgação da produção é uma forma de apresentar ao leitor potencial de um texto um meio de inteirar-se sobre o assunto. Quando se trata de divulgação para os pares há regras específicas a seguir quer na produção quer na redação, quer estabelecidas pelo suporte em que se pretende ver editada a matéria.

A divulgação científica para o leigo é feita via jornais, informativos, periódicos de divulgação científica, revistas comerciais, entre outros. Pode assumir a forma de artigo, nota, resumo ou resenha. A divulgação científica para os cientistas pode ocorrer via periódicos, livros, meios eletrônicos, anais e tende a assumir a forma de artigos, capítulos, resumos e resenhas.

A divulgação científica passou a ter amplo reconhecimento no exterior e mesmo no Brasil sendo oferecidos prêmios como o José Reis no Brasil. Mais recentemente, em decorrência destes avanços foi fundada no Brasil a Associação Brasileira de Centros de Ciências e lançado o Programa Nacional de Popularização das Ciências (SBPC, 1998).

Entretanto, parece que mesmo entre os cientistas há carência, no Brasil de uma mais ampla divulgação da ciência e de formação de consumidores mais assíduos, críticos e sem preconceitos.

Como lembra Reis (1984a), é reforçador para o autor, mesmo de uma divulgação para leigos ver que alcançou o leitor, que seu trabalho foi útil para que outros se interessem pelo tema. É o que o autor referido comenta exemplificando sua vivência com a publicação de um texto sobre o cair das folhas (obscisão).

Uma das autoras do presente trabalho (Witter) tem tido vivência muito reforçadora ao ver, entre seus muitos trabalhos, suas resenhas de livros referidas em textos de outros autores ou mesmo a menção de alguém de que buscou um livro, usado posteriormente como base de seu trabalho, a partir da resenha lida.

Embora reconhecendo a relevância da divulgação científica para o leigo e a legitimidade de estudar as carências informacionais dos mesmos (Reis, 1984b, Bizzo, 1998) no presente trabalho enfocou-se um tipo específico de divulgação científica – a resenha de livros para cientistas. É verdade que se pode fazer resenhas de livros para publicar em jornais e revistas de grande circulação,

visando um público mais amplo e heterogêneo. Todavia, o interesse no presente trabalho foi o discurso resenha do livro publicado em periódico científico. Em outras palavras, o alvo da atuação é o discurso científico que tem por meta levar a outros cientistas e profissionais informações relevantes que integram um livro elaborado a partir da produção científica.

As resenhas enfocam muito freqüentemente um livro recentemente lançado no mercado, predominantemente do próprio ano, ou de um ou dois anos anteriores, quando se trata de obra estrangeira. Podem ser, dependendo de sua natureza, publicadas em periódicos científicos ou veículos de maior divulgação, como os informativos de associações científica e os jornais de grande circulação. Neste último caso, as resenhas podem ter caráter comercial, sendo feitas muitas vezes pelas próprias editoras. Também podem ser feitas por especialistas da área, com o intuito de divulgação da obra, sem preocupação comercial.

Nos periódicos científicos, as resenhas são, em geral, mais aprofundadas, técnicas, científicas e se o periódico conta com um corpo editorial, passam previamente por este crivo de avaliação.

As resenhas procuram levar ao leitor as características básicas da obra, seu conteúdo específico, nível informacional, organização, público alvo e outros aspectos que o resenhista considere de importância para o leitor tomar decisão quanto à leitura e à aquisição do documento resenhado.

Dependendo do suporte onde a resenha é publicada, ela poderá ter um título especial ou contar, apenas, com o da referida obra resenhada.

O presente trabalho teve como objetivo analisar comparativamente alguns aspectos que se espera apareçam em uma resenha, comparando-se os trabalhos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

MÉTODO

Material

Foram escolhidas à esmo 10 resenhas, sendo 5 de periódicos nacionais e igual número de periódicos estrangeiros.

As resenhas nacionais foram: (Witter (1996), Rosenberg (1996), Lima (1996), Ferreira (1993) e Betti (1995) e foram analisadas as estrangeiras de: Wolfendale (1996), Potter (1996), Salazar (1993), Furman (1996) e Lindsay (1996).

Procedimento

Após a leitura das resenhas foi realizada a tabulação das características das mesmas quanto aos seguintes aspectos ou categorias: apresentação do autor, apresentação do tema, apresentação do

livro, aspectos quantitativos, conteúdo geral, conteúdo por capítulo, referências (atualidade e tipo de suporte), público alvo, possibilidade de uso, características gráficas, aspectos qualitativos e título.

Os resultados obtidos aparecem na Tabela 1, sendo que a característica apresentação do tema apareceu em 100% das resenhas analisadas, vindo no mesmo nível a descrição do conteúdo geral do livro. Apresentação do livro ocorreu em 80% das resenhas estrangeiras e apenas uma das nacionais não apresentou este item.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Características de Resenhas Nacionais e Estrangeiras

Características	Resenhas Nacionais	Resenhas Estrangeiras	Total
	% (N = 5)	% (N = 5)	
1. Apresentação do autor	20	0	10
2. Apresentação do tema	100	100	100
3. Apresentação do livro	80	100	90
4. Aspectos quantitativos	20	60	40
5. Conteúdo geral	100	100	100
6. Conteúdo por capítulo	40	60	50
7. Referência atualidade	40	20	30
8. Tipo de suporte	20	20	20
9. Público alvo	40	80	60
10. Possibilidade de uso	40	40	40
11. Características Gráficas	40	20	20
12. Aspectos qualitativos	40	40	40
13. Aspectos qualitativos	40	40	40
14. Título	60	0	30

Dentre as resenhas nacionais, os aspectos quantitativos só foram enfocados em uma resenha e o qualitativo em duas. Sessenta por cento das resenhas apareceram em periódicos que solicitavam um título para a resenha, diferente daquele do livro. É o caso de periódicos como **Ciência e Cultura**. Os demais aspectos apareceram com 40% de ocorrência. Entre as estratégias, verificou-se que 80% indicou o público alvo.

Com igual percentual (60%) apareceram as características aspecto quantitativo e descrição do conteúdo de cada capítulo. Também em igual percentual de 40% fizeram menção às possibilidades

de uso do livro e às suas características qualitativas.

Com 20% de ocorrência ficaram as características menção à atualidade das referências e tipo de suporte da bibliografia, bem como, características gráficas do livro. Nenhuma menção foi feita com referência à característica apresentação do autor e nenhuma viabilizava a utilização de título para resenha.

Para verificar se havia concordância quanto à valorização das características nos dois conjuntos de resenhas foi calculada a correlação de postos tendo se encontrado $r_0 = 0,79$ e sendo $r_c = 0$, (N= 13

e $n.sig = 0,05$) pode-se concluir que de um modo geral o padrão das resenhas quanto à hierarquização dos aspectos considerados é similar.

Face aos resultados encontrados, pode-se dizer que as características mais marcantes das resenhas são o cuidado com a apresentação do tema, conteúdo geral da obra, bem como, a apresentação do livro.

Alguns aspectos variam quanto à ocorrência de sua frequência nas resenhas nacionais e estrangeiras.

Sugere-se a realização de outras pesquisas enfocando-se não somente essas características mas também, aquelas relativas ao discurso da resenha, à preocupação com o leitor e com a utilização da obra estudada. Sugere-se, também, estudar o impacto das resenhas sobre os leitores.

Seria igualmente interessante, analisar resenhas de periódicos especializados, com o **Contemporary Psychology**, comparando-as com as de periódicos de outras áreas da Psicologia, mas que publicam matérias de outra natureza e não só resenhas.

Igualmente interessante seria comparar as resenhas de áreas diferentes do conhecimento, procurando verificar o denominador comum entre elas e constatar se já há indícios de unificação discursiva nesta área de produção científica.

REFERÊNCIA

BETTI, M. (1995) Resenha. Um saber com saber: da cultura do corpo. **Mortriz**, 1 (2): 140-141.

BIZZO, N. (1988). O dever de divulgar o conhecimento. **Jornal da Ciência**, 13(398), 12.

FERREIRA, M.G. (1993) Resenha. Métodos de pesquisa em relações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, 9 (1): 71-75.

FURMAN, A. (1996) Resenha. Child play: its importance for human development. **School Psychology International**, 17 (3): 309-310.

LIMA, P.C. (1996) Resenha. Memória e temporalidade sobre o infantil em Psicanálise. **Revista Brasileira de Psicanálise**, 30 (1): 276-278.

LINDSAY, G. (1996) Resenha. Listening to children in education. **School Psychology International**, 17 (3): 308-309.

POTTER, J. (1996). Reviews Discourse analytic research: repertoires and readings of texts in action. **British Journal of Psychology**, 87: 349-357.

REIS, J. (1984a). Ciência e arte-repercussões da divulgação científica. **Ciência e Cultura**, 36(7): 1203-1204.

REIS, J. (1984b). Divulgação científica. **Ciência e Cultura**, 36(2): 330-331.

ROSEMBERG, M. (1996) Resenha. A técnica na Psicanálise infantil. A criança e o analista da relação ao campo emocional. **Revista Brasileira de Psicanálise**, 30 (1): 272-275.

SALAZAR, J.M. (1993) Resenha. Métodos y diseños de investigation del comportamiento. **Revista Interamericana de Psicologia**, 27 (3): 309-310.

SBPC (1998). Divulgação científica ganha ânimo. **Jornal da Ciência**, 13(401), 12.

WITTER, G.P. (1996) Review. Research with single subject. **Ciência e cultura**, 48 (4): 288-289.

WOLFENDALE, S. (1996) Resenha. On the margins. **School Psychology International**, 17 (3): 311-312.